

BILHETE A UM LUTADOR

Meu querido Companheiro:
Os benfeitores do Além
Colaboram nas tarefas
De tua missão no bem.

Açoites surgem na Estrada?
Jamais, sofras, meu irmão!
O Senhor da Luz Divina
Ampara-te o coração.

Brotam cardos nos caminhos
Com pretensões de ferir?
Tolera-os resignado
E espera o Sol do Porvir.

Há difíceis testemunhos?
Não temas perturbações,
Pois tôda cruz é caminho
De tantas renovações.

Amigo: Deus te ilumine,
No esforço que te conduz
Da sombra espessa da Terra
A redenção com Jesus.

CASIMIRO CUNHA

DE RETORNO AO CAMINHÃO...

Em plena vida espiritual, antes de tornar ao terrestre sorvedouro, contemplamos a paisagem do mundo em que nos propomos realizar complicados serviços.

La se encontra o antigo lar que deixamos, velho ninho dourado pelo sol de nosso amor e encharcado da lama de nossos escuros débitos.

E, disputando o regresso para a obra de regeneração que nos cabe efetuar, prometemos sacrifícios mil.

E o coração amado que desejamos auxiliar no reajuste doloroso, hipotecando cooperação e carinho para abreviar-lhe os sorrimentos...

E a conta que esperamos resgatar integralmente, lançando ao futuro os nossos votos de abnegação.

E o inimigo multi-secular que pretendemos converter em irmão, ao preço de nossa renúncia suprema...

E a coleção de afetos e desafetos que insistimos em receber, metamorfoseados em filhos de nossa ternura, para conduzir, montanha acima, à feição de flôres e espinhos, jóias e pedras sobre o próprio peito...

E, aqueles que se elegeram orientadores do nosso destino, endossam-nos o apêlo...

Voltamos, com a veste carnal que escolhemos e conquistamos as situações e os recursos de que nos supomos necessitados para a tarefa que nos elevará.

Mas, ai de nós!

Tão logo a matéria densa nos cobre parcialmente a visão, olvidamos, à pressa, os compromissos assumidos.